**Particularidades na Anestesia de Coelhos (*Oryctolagus cuniculus):* revisão de literatura**

:

Da Silva, JAH1; Lima, MS2; Guimarães, NA1; Barcellos, MCB3

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói - RJ.
2. Residente em Anestesiologia Veterinária na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica - RJ.
3. Mestre em Medicina Veterinária, com ênfase em Anestesiologia Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Seropédica - RJ.

E-mail: juliahuguet@id.uff.br

A aquisição de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) como animais de estimação tem crescido com o passar dos anos no Brasil. São animais dóceis, mas que se estressam facilmente, podendo ser necessária a contenção química para exames diagnósticos e posterior procedimento cirúrgico. O risco anestésico para lagomorfos é 1,83% maior do que para outras espécies e, por isso, conhecer seu comportamento, anatomia e fisiologia é essencial para um procedimento seguro. Esta revisão de literatura busca reunir as principais particularidades na anestesia de coelhos, com o objetivo de orientar o Médico Veterinário. O cuidado na anestesia desses animais começa antes mesmo da chegada ao centro cirúrgico. É comum a solicitação de jejum pré-operatório, que não deve exceder o período entre 1 a 2 horas, uma vez que a privação prolongada de alimento pode desencadear hipoglicemia e desidratação. Esse jejum reduzido não leva a broncoaspiração no trans anestésico porque, por razões anatômicas, não apresentam êmese. Além disso, a retirada da alimentação pode levar a desequilíbrios gastrointestinais, como alterações na microbiota intestinal e íleo paralítico. O breve jejum é capaz de diminuir a distensão gástrica, o que facilita a manipulação das vísceras pelo cirurgião e a respiração do paciente. Além disso, garante que não haja alimentos na cavidade oral do animal, facilitando a intubação orotraqueal, que é uma das maiores dificuldades na anestesia de coelhos. Por conta da anatomia da cavidade oral e dentição, a intubação é feita, na maioria das vezes, às cegas, seguindo os conhecimentos de anatomia topográfica da espécie. A intubação pode ser feita com o auxílio de um endoscópio, mas ainda é pouco utilizado na rotina veterinária. Os coelhos têm grande relação entre área de superfície e peso corporal, o que aumenta a perda de calor no período trans anestésico. Entretanto, manobras como o uso de tapete térmico podem minimizar a hipotermia. Mais da metade dos óbitos relacionados à anestesia estão no período pós-operatório, sendo necessário manter esses animais sob observação por pelo menos 3 horas após a recuperação anestésica. Com o incremento da casuística de coelhos na clínica veterinária pelo crescimento exponencial do mercado pet, associado ao hiato de conhecimento durante a graduação em Medicina Veterinária, se faz necessário a análise em revisões como esta para respaldar e orientar o Médico Veterinário para conduta eficaz e segura para os coelhos.

Referências Bibliográficas:

Aidar, E. S. A. (2017). *DIFERENTES MODALIDADES VENTILATÓRIAS DURANTE ANESTESIA PROLONGADA, EM COELHOS SUBMETIDOS AO DECÚBITO LATERAL*.

DA ROCHA, K. B. (2018). *ANESTESIA PARA PROCEDIMENTO ODONTOLÓGICO EM COELHO DOMÉSTICO (Oryctolagus cuniculus) – RELATO DE CASO* (Vol. 2, Issue January).

Duarte, M., Martins, C., & Badia, X. V. (2018). *Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária ANESTESIA EM MAMÍFEROS EXÓTICOS Francisca Alexandra Teixeira de Sousa Porto 2018 i Relatório Final de Estágio Mestrado Integrado em Medicina Veterinária ANESTESIA EM MAMÍFEROS EXÓTICOS.*

Grimm, K. A. (2015). Lumb & Jones Anestesiologia e Analgesia em Veterinária. In *Roca* (Vol. 5, Issue 9).

Lee, H. W., Machin, H., & Adami, C. (2018). Peri-anaesthetic mortality and nonfatal gastrointestinal complications in pet rabbits: a retrospective study on 210 cases. *Veterinary Anaesthesia and Analgesia*, *45*(4), 520–528. https://doi.org/10.1016/j.vaa.2018.01.010

Wenger, S. (2012). Anesthesia and Analgesia in Rabbits and Rodents. *Journal of Exotic Pet Medicine*, *21*(1), 7–16. https://doi.org/10.1053/j.jepm.2011.11.010